

# Preservando a história: a representação da informação e o acervo xilográfico do LACIM

*Naiane Ferreira Cavalcante* 

*Arluci Goes Elliott* 

## 1 INTRODUÇÃO

Este capítulo propõe reflexões acerca do contexto histórico das xilogravuras existentes no acervo xilográfico do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM), pressupostos que envolvem a produção, organização e representação da informação, ressaltando-se as questões norteadoras que definirão a análise e recuperação das xilogravuras, de forma que favoreça a preservação da memória na formação do acervo do LACIM.

A conservação da memória carirense é um imprescindível elemento para a disseminação do conhecimento, pois, as informações contidas nas xilogravuras englobam aspectos físicos, culturais, religiosos e até emotivos.

Nesse sentido, o capítulo trata-se de um ensaio com o objetivo de analisar o conjunto de elementos históricos visualizados a partir da metodologia de Análise Documental (AD), nas xilogravuras pertencentes ao Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM), com o intuito de oferecer aporte para o desenvolvimento da representação da informação existente nos documentos que compõem o acervo.

As xilogravuras, que fazem parte do acervo do LACIM merecem destaque no dimensionamento dos procedimentos envolvidos na organização da informação para memória da sociedade. A escolha do tema está relacionada à necessidade de análise do objeto pesquisado, tendo em vista a importância e relevância da constituição de acervos xilográficos para a preservação da memória e culturas local e nacional. Também, para a compreensão da formação do acervo do LACIM, a partir da visualização do seu histórico, bem como da sua contextualização e importância, vislumbrando ofertar a propositura de eventual melhoramento do tratamento documentário do conjunto de bens, para

atender a demanda das pesquisas e usuários.

Resulta de pesquisa em andamento, e portanto, apresenta resultados parciais. São registros de percepções incipientes, mas que fornecerão aporte para contribuição maior com a conclusão dos estudos iniciais.

## 2 PERCURSO HISTÓRICO DA XILOGRAVURA

O termo xilogravura é composto pelas palavras gregas: xilon (madeira) + grafó (gravar, escrever). O processo xilográfico obtém-se através de uma matriz de madeira, com objetos pontiagudo, criando um relevo que formam desenhos e posteriormente prensado em papéis ou tecidos. Essa técnica se popularizou na idade média a partir do século XIII que corresponde aos anos de 1201 a 1300, no entanto esta arte surgiu por volta do século VI correspondente aos anos de ano 501 ao ano 600 Costella (2003)

De acordo com o que Antônio Costella (2003) demonstra em seu livro intitulado Uma breve história ilustrada, a xilogravura iniciou-se com os chineses há mais de mil e quinhentos anos. Por sua vez, a História da Arte relata que o seu surgimento aconteceu na Europa, no século XIV, e que era utilizada para ilustrar cartas de baralho, imagens sacras e livros tabulares. Já a impressão da xilogravura, em papel, iniciou-se por volta do século XV e começou a ser produzida em grande quantidade a partir de 1471-1528, quando Albrecht Dürer contribuiu para que a xilogravura alcançasse o seu potencial máximo atribuindo-lhe resolução plástica. “Isso acabou criando uma nova linguagem, muito mais rica do que a das habituais estampas que tinham somente a função de ilustrar” (LOPES GABRIEL, 2012, p. 9).

O processo de fabricação da xilogravura mais utilizado é com a madeira. A escolha da madeira ideal possui um processo rigoroso, devendo está em boas condições para uso. Há que se considerar, também, os tipos de ferramentas que serão utilizadas e a forma como vai cortar a madeira. Alves (2014, p. 14), ao abordar sobre as técnicas de fabricação, relata que “para gravação dos desenhos utilizam-se blocos de madeira como matriz com o objetivo de reproduzir a imagem gravada sobre papel, tecido ou outros suportes”. É indispensável seguir

esses critérios para que o xilógrafo possa aproveitar cem por cento da madeira e realizar um bom trabalho.

De acordo com Palhares (2015, p. 15), “a xilogravura é uma técnica de impressão que se tornou muito popular pela sua facilidade de execução, sendo utilizada em diversos segmentos das artes visuais e gráficas”. Costella (2003, p. 49), por sua vez, definiu a xilogravura como: “técnicas de impressões em madeira de aparência simples e espontâneas que contêm uma infinidade de riquezas e encantos”.

No Brasil, acredita-se que os índios tenham sido os primeiros xilógrafos, no entanto, não há comprovação que esse fato seja verdade, pela inexistência de documentos, o que dificulta a comprovação dessa hipótese. No entanto, em seus estudos Costella (2003, p. 50) relata que, com base em antigos relatos de viajantes,

Foi possível constatar em várias tribos o emprego de matrizes de madeira para imprimir, com tinta, desenhos ritualísticos na pele do corpo humano e, mais raramente, para estampar peças de indumentária. Mais de duzentas tribos indígenas, comprovadamente, utilizaram-se dessa técnica, destacando-se, pela destreza artesanal e pela variedade de modelos, as canelas, os apinajés e os xavantes.

Partindo dessa afirmação, os indígenas já utilizavam xilogravura para fazer desenhos em jarros de barro, nos retalhos de madeira, de forma bem entalhada, na madeira ou em talos de vegetais. Isso nos levaria a acreditar que os índios foram os precursores da xilogravura no Brasil.

No entanto, a história nos mostra que a xilogravura foi introduzida no Brasil, em 1808, com a chegada da Família Real Portuguesa, intitulado-se como pioneiros da xilogravura brasileira. Naquele momento, pessoas como Lasar Segall (1891-1957) e Oswaldo Goeldi (1895-1961) demonstraram a importância das xilogravuras para conservação e preservação da memória e dedicaram sua vida a essa arte. No entanto, a xilogravura ficou mais conhecida nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, por tratar de temas que mexem com o imaginário

das pessoas.

Essa forma de arte foi de suma relevância para a difusão da literatura de cordel e, em geral, apresentam-se com indicação de responsabilidade, ornamentos tipográficos ou vinhetas. Com o passar dos anos, os caricaturistas passaram a fazer desenhos com o objetivo de retratar os dilemas sociais. A grande parte dos xilógrafos desenvolveram suas técnicas em feiras e oficinas, a fim de entenderem melhor seu público e o tipo de linguagem que seria mais bem assimilada. Para Menezes (2010, p. 187),

A xilogravura no cordel revela o lugar onde a fotografia não tem acesso com sua reprodução isomórfica em grãos e pixels: a imaginação do sertanejo. Essa técnica que se iniciava no Brasil nordestino à margem do modernismo europeu – que talhava em madeira sua nova estética – se dava de forma absolutamente consoante com a realidade que lhe servia de berço.

No Nordeste, a xilogravura se desenvolveu de forma peculiar, pois, como estava ligada aos folhetos de cordel, conseguiu se expressar de forma que todos conseguissem entender sua mensagem, independente do grau de escolaridade.

Existem dois tipos de xilogravura: a xilogravura de fio e a xilografia de topo, as quais se distinguem por meio da forma como se corta a árvore. Na xilogravura de fio – também conhecida como madeira à veia ou madeira deitada – a árvore é cortada no sentido do crescimento, longitudinal; na xilografia de topo – ou madeira em pé – a árvore é cortada no sentido transversal ao tronco.

Os dois tipos de xilografia, embora sejam técnicas de gravura com madeira, são muito diferentes. Diferem quanto às ferramentas utilizadas, quanto ao tipo de madeira empregada, quanto à forma de se trabalhar. E, naturalmente por isso apresentam resultados bem diferentes também. Enquanto os xilos a fio apresentam grandes áreas lisas contrastadas (com tinta e ausência de tinta), os

xilos de topo caracterizam-se pelo uso da linha branca, e dos meios-tons obtidos por traços muito finos. A xilografia é uma técnica de impressão mais econômica que as demais, já não utiliza equipamentos muito sofisticados nem caros. (BOTTALLO, 2011, s/p)

A xilogravura é uma das práticas mais antigas já registradas pela humanidade para gravação de imagens, pelo fato de não haver necessidade de qualquer interferência tecnológica na sua produção. Os xilógrafos possuem desafios e cuidados para escolherem uma boa madeira, a confecção da matriz começa com a seleção da espessura da prancha que deve ter mais ou menos dois centímetros de altura. Após o entalhe, lixa-se novamente a matriz e começa o entintamento. Nessa etapa, a tinta gráfica é espalhada sobre a matriz sobrepondo um pedaço de papéis sobre ela, com uma colher de madeira, um barrem, ou uma prensa.

Na região do Cariri, especificamente na cidade de Juazeiro do Norte, local onde a cultura está presente em todos os lugares, os primeiros registros xilográficos ocorreram no ano de 1909, na publicação do Jornal o Rebate. Contudo, as obras xilográficas não possuíam autoria, elas apenas ilustravam os textos de uma campanha que se encerrou no ano de 1911 (DINIZ, 2019, p. 2).

Segundo Diniz 2019, apenas da década de 1940, a Tipografia São Francisco deu início a produção de ilustrações para as capas dos folhetos, confeccionadas através do clichê de zinco produzidas em Recife, essas produções possuíam custo elevado e também a demora no transporte dos materiais, isso atrapalhava a produção dos folhetos, deste modo, José Bernardo da Silva, recorreu aos xilógrafos da região para produzir as capas dos folhetos a partir de matrizes em madeira, deste modo, a produção das matrizes seria mais rápida agilizando a produção dos folhetos e valorizando o trabalho dos artistas locais.

O que antes era feito com placa de zinco passou a ser feita por placas de madeiras com um custo bem menor, a madeira utilizada pelos xilógrafos era a umburana, considerada a madeira mais adequada para esse trabalho, existem diversos tipos de xilogravuras, ela pode representar um ato de forma simples, de modo que todas as

pessoas conseguem entender o que está sendo exposto, facilitando a representação da informação.

Toda imagem é portadora do pensamento de seu autor e principalmente da cultura. Essa é uma afirmação tão óbvia quanto insuficiente, porque ofusca um universo de presenças descontínuas – e, portanto, também de lacunas – que compõem a imagem. (...) Se a imagem é um lugar de articulações, ela é também um lugar de conflitos: nela se cruzam autores, uma sociedade, um momento histórico, uma técnica, o objeto da representação e tantos outros olhares dedicados a ela ao longo do tempo e, assim, outras sociedades etc., coisas que não são necessariamente solidárias entre si na produção de um sentido comum (ENTLER *apud* SAMAIN, 2012, p. 133).

De acordo com Menezes (2003, p. 35-36) “portadoras de significados, desejos, necessidades, apetites e pulsões (...), tais artefatos tem o potencial de produzir efeitos, gerar transformações, dispor de agência. Mais que isso, é integrante da interação social”. Desta forma se faz necessário refletir sobre o conhecimento histórico e oral no qual rodeavam os xilogravuritas, como se dava a produção das xilogravuras, de onde surgia as suas inspirações, se eram por histórias vividas pelo os mesmo, ou histórias contadas por outros ou até mesmo por leituras feitas pelos escultores.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia caracteriza-se como “a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 14). Fazendo a correlação com o estudo em questão, será utilizado um acervo específico, do LACIM, tendo-se como objetivo organizar a informação presente no laboratório, a fim de alcançar maior visibilidade e alavancar o acesso a essas informações.

No que se refere às fontes de dados utilizadas para embasamento desta pesquisa, tal estudo se define como bibliográfico, pois se fundamenta “em material já publicado, [...] inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos” (GIL, 2010, p. 29). Dessa forma, pode-se correlacionar o contexto acima, pois a presente pesquisa encontra e identifica os objetos existentes no LACIM, sendo eles: livros, xilogravuras, cordéis, jornais, revistas e rélias, instrumentos estes que pertencem ao Patrimônio Imaterial.

Nessa esteira, será aplicada a pesquisa documental, a qual, por diversas vezes, é comparada à bibliográfica. Segundo Pradanov e Freitas (2013, p. 55) a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Sendo assim, procura-se embasar a pesquisa em diversos autores que dialoguem com a organização da informação, catálogo e xilogravura com o propósito de atender aos objetivos apresentados.

A partir disso, constata-se, que as xilogravuras são consideradas fontes primárias, por esse motivo enquadram-se como pesquisa documental. Gil (2008, p. 51), corrobora com essa linha de pensamento quando descreve que a pesquisa documental diz respeito à “[...] documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornais, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc”.

Pensando nesse sentido, para organizar a informação do acervo existente no LACIM, em função dos objetivos da nossa pesquisa, a metodologia mais apropriada para ser praticada neste estudo segue os seguintes caminhos: descritiva, pois serão pesquisados meios de realizar uma interpretação dos materiais e da vivência dos membros do LACIM.

A Análise Documental, portanto, possui aspectos semelhantes à bibliográfica, a diferença está na natureza das fontes, pois nem sempre os documentos de época selecionados receberão tratamento analítico ou ainda podem ser reinterpretados, dessa forma, AD contribui para o estudo e verificação do documento, com o intuito de interpretar seu conteúdo, visando à recuperação do documento, tencionando, com isso, a disseminação dessas informações.

### 3.1 COLETAS DE DADOS E RESULTADOS

Pode-se afirmar que os catálogos se constituem em importantes ferramentas de busca e de recuperação da informação, os quais foram desenvolvidos não apenas para bibliotecas, mas para qualquer centro de informação que necessite disseminar as informações. Isso se dá porque, os catálogos, por serem instrumentos de controle e registro das publicações dos acervos ou coleções, facilitam o acesso aos mais diversos tipos materiais.

O LACIM é uma biblioteca que contém um acervo de cunho regional, dentre esses materiais estão às xilogravuras, as quais foram produzidas por xilógrafos de Juazeiro do Norte-CE. Nesta perspectiva, a elaboração do catálogo surge da necessidade de disseminar essa informação para a comunidade, uma vez que o referido laboratório ainda não está apto a fazer empréstimos, impossibilitando que essa fonte documental seja analisada de forma adequada por pesquisadores.

A importância de analisar as xilogravuras do LACIM é perceptível quando há a necessidade de recuperar as informações existentes nas imagens, pois cada informação contida nas xilogravuras contém significados e memória. Nesse contexto, as xilogravuras adquirem um legado informacional propício ao processo arquivístico eficiente e eficaz de guarda, pesquisa e recuperação de informações.

Posteriormente, será realizada a análise das xilogravuras, utilizando o quadro de categorias e variáveis informacionais segundo Smit (1997), onde as imagens devem ser analisadas de acordo com os seguintes questionamentos: QUEM? ONDE? QUANDO? COMO? Com o intuito de compreender como a xilogravura exterioriza seu conteúdo, acompanhado de um no quadro será atribuído um título e sua respectiva fonte, estará descrito as palavras-chave e um resumo de cada imagem (fruto da análise documental), como exposto na imagem abaixo:

**Figura 1** – Capa da caixa de milagres do Padre Cícero



Fonte: Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM), 2021.

**Quadro 2** – Categorias informacionais sobre a Figura 1

CATEGORIAS	VARIÁVEIS
TÍTULO DA XILOGRAVURA	Álbum Milagres do Pe. Cícero
QUEM	Cícero Romão Batista ou Pe. Cícero
ONDE / QUANDO	Juazeiro do Norte. s/d

<b>COMO / O QUÊ</b>	Caixa de Xilogravura, demonstrando diferentes milagres realizados por Pe. Cicero durante sua vida.
<b>AUTOR</b>	Francorli
<b>QUANTIDADE</b>	10 itens, P&B
<b>DIMENSÕES</b>	22 cm X 30 cm

**Fonte:** Adaptado de Smit (1987).

Palavras-chave: Milagre. Fé.

Resumo: Caixa de xilogravura com 10 unidades retratando os milagres realizados por Pe. Cicero.

Análise das xilogravuras representa bem mais que descrição de imagens, elas representam o cotidiano dos artistas, a forma como eles veem a sociedade e como a sociedade se comporta. Desta forma, os artistas utilizam a madeira para expressar em modo de arte sua inquietação ou admiração diante de um acontecimento.

#### **4 CONSIDERAÇÕES PARCIAS**

A pesquisa buscou trazer a importância da xilogravura tanto no contexto nacional, como regional, e buscou relatar um pouco do contexto histórico da xilogravura na Região do Cariri, especificamente da cidade de Juazeiro do Norte e no Laboratório de Ciência da Informação e Memória, a fim de preservar e disseminar a memória regional e cultural da região. Sendo o LACIM um laboratório de preservação da memória, a Organização e Representação da Informação, nesse contexto, tornam-se necessários para disseminar e preservar a memória, não somente local, como também de todo cariri cearense.

A Análise Documental é necessária para a representação do documento, mantendo sua integridade de registro. Desse modo, as análises apresentadas nas xilogravuras têm um potencial de desenvolver uma metodologia de organização do acervo xilográfico do referido laboratório, no qual se encontram artistas de Juazeiro do Norte, alguns já falecidos, tornando uma obra que, possivelmente, virá a se revelar

rara, o que possibilitará a valorização da cultura popular da região.

A utilização da AD na preservação dos documentos presentes no LACIM, colaborou para a formação da história e da memória coletiva do referido laboratório, visando observar qual o destino e a importância que as pessoas oferecem aos materiais informacionais produzidos pela na região.

A guarda de materiais é importante para a preservação da história e da memória. Diante disso, faz-se necessário abrir espaços para se proporcionar às gerações futuras, o acesso ao que se passou, e o (re) conhecimento dos passos que precisaram ser trilhados para a salvaguarda do patrimônio cultural. É de suma importância revisitar o passado por meio de acesso aos acervos memorialísticos, aqui representado pelo de xilogravuras do LACIM, para que possamos conhecer quem somos e onde pretendemos chegar. Sendo assim, é preciso dar oportunidade às pessoas para que criem os laços com os respectivos espaços, fazendo aflorar nelas o sentimento de pertencimento.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rafaela de Araújo Melo. **Xilogravura de vestir**: coleção de roupas femininas inspiradas nas xilogravuras de J. Borges, 2014, 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

BOTTALLO, C. **Xilogravura**. 2011. Disponível em: <http://cristinabottallo.art.br/blog2/?p=6458>. Acesso em: 16 maio 2021.

COSTELLA, A. F. **Introdução à gravura e a sua história**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2006.

COSTELLA, A. F. **Xilogravuras**: manual prático. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

DINIZ, T. C. A. O tempo gravado: imagens, memórias e representações na xilogravura de juazeiro do norte (1954-2018). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA ANPUH-BRASIL, 30., 2019. **Anais [...]** Recife,

2019.

GARCIA GUTIERREZ, A. L. **Linguística documental: aplicación a ladocumentación de la comunicación social.** Barcelona: Mitre, 1984.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES GABRIEL. A. **Xilogravura como expressão da cultura popular.** 2012, 56 f. Monografia (Graduação em Licenciatura Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Posse, Goiás, 2012.

MENEZES, F. C. **Xilogravura: o sertão do nosso olhar. Trama interdisciplinar,** [s.l.], v. 1, ano 1, 2010.

PALHARES, M. M. **O ex-libris e a xilogravura como possibilidade de exploração no ensino de Artes Visuais,** 2015, 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Artes Visuais) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburg: Feevale, 2013.

SAMAIN, E. (org.). **Como pensam as imagens.** Campinas, SP: Unicamp, 2012.

SMIT, J. W. A representação da imagem. **Informare: Cad Prog. Pós-Grad. CI,** Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1997.